

ANÁLISE DE MÍDIAS SOCIAIS SOBRE A POLÊMICA DA PADROEIRA

Orikom · 20 a 29 de setembro de 2026 · engajamento, autores e publicações

A padroeira em disputa

A esquerda lidera a exposição do caso, mas o sentido está em disputa: o repúdio ao projeto e a quem o teria proposto domina o volume, enquanto a defesa da santa e da fé católica, mais eficiente por interação, ficou com o campo de Flávio Bolsonaro. Cada repetição de que o bolsonarismo atacou a fé engorda o papel de vítima que o candidato reivindica.



A padroeira virou julgamento moral, e a esquerda ganhou o volume sem ganhar o sentido

A polêmica da padroeira não é um episódio religioso que a eleição atravessou: é um julgamento moral em que dois campos disputam o posto de vítima, porque quem o ocupa fala em nome do eleitorado católico. Entre 20 e 29 de setembro, cerca de 6 milhões de interações se repartiram de modo assimétrico: quem repudia o projeto que retiraria de Nossa Senhora Aparecida o título de padroeira, quem repudia Flávio Bolsonaro (PL) e o bolsonarismo, quem repudia a ordem do ministro André Mendonça que mandou apagar o post do humorista Antonio Tabet e quem repudia o PT pela suposta mentira somam a maior parte da exposição; quem defende a santa e a fé católica responde por menos de um quarto dela.

O campo lulista está nos dois polos e, por isso, ganhou a briga do volume sem ter ganhado a do sentido. O caso foi pequeno em presença e grande em alcance, nasceu fora da política institucional e chegou ao Supremo em quatro dias. A pergunta que este relatório responde é quem influencia o debate e em que termos ele ocorre — e a resposta começa por uma inversão: o que desidratou Flávio foi o Caso Master, não a padroeira.

A padroeira virou julgamento moral, e a esquerda ganhou o volume sem ganhar o sentido



Repudiam o projeto e quem o teria proposto

68%

da exposição do caso se concentra no repúdio ao projeto que tiraria de Nossa Senhora o título de padroeira, a Flávio Bolsonaro e ao bolsonarismo, à ordem de Mendonça ou à suposta mentira do PT.



Falam como usuários comuns

56,6%

dos autores distintos são perfis de pessoas comuns; influenciadores somam 18%, políticos 10,7% e veículos de imprensa 10,4%. Para cada político que publicou, mais de cinco pessoas comuns publicaram.



Flávio como vítima na padroeira

29,8%

das atribuições de papel a Flávio o põem como perseguido, contra 3,2% no Caso Master: a narrativa da perseguição engorda exatamente onde a esquerda julga estar atacando.

— DIAGNÓSTICO 1 o tamanho do caso na agenda

A fé entrou pela porta dos fundos: o assunto é o menor da fila, mas convoca mais vozes que a eleição

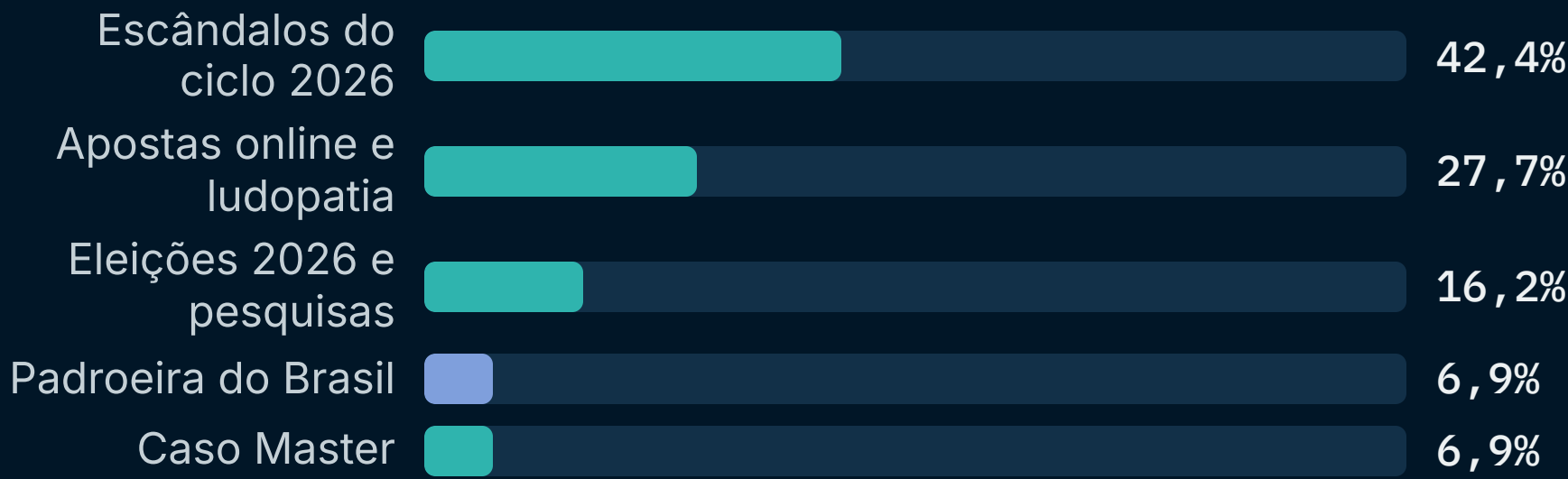
Antes de discutir o mérito, é preciso medir o lugar do caso na agenda. Em plena vigência do calendário eleitoral — propaganda autorizada desde 16 de agosto, primeiro turno em 4 de outubro —, o debate sobre outubro é o penúltimo da fila, e o que decide a atenção é o escândalo e a devoção.



A fé entrou pela porta dos fundos: o assunto é o menor da fila, mas convoca mais vozes que a eleição

Escândalos e apostas dominam a agenda; a padroeira é o menor dos cinco assuntos

% do total de publicações entre os cinco assuntos · 15 a 29/09/2026



O QUE SE MEDE

O peso de cada assunto na circulação do período, entre os cinco que dividiram a agenda desde 15 de setembro.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Escândalos e disputas do ciclo respondem por 42,4% do que circulou, as apostas online e a ludopatia por 27,7%, as eleições por 16,2%, e na cauda a padroeira e o Caso Master empatam em 6,9% — o caso da santa é seis vezes menor que o assunto maior.

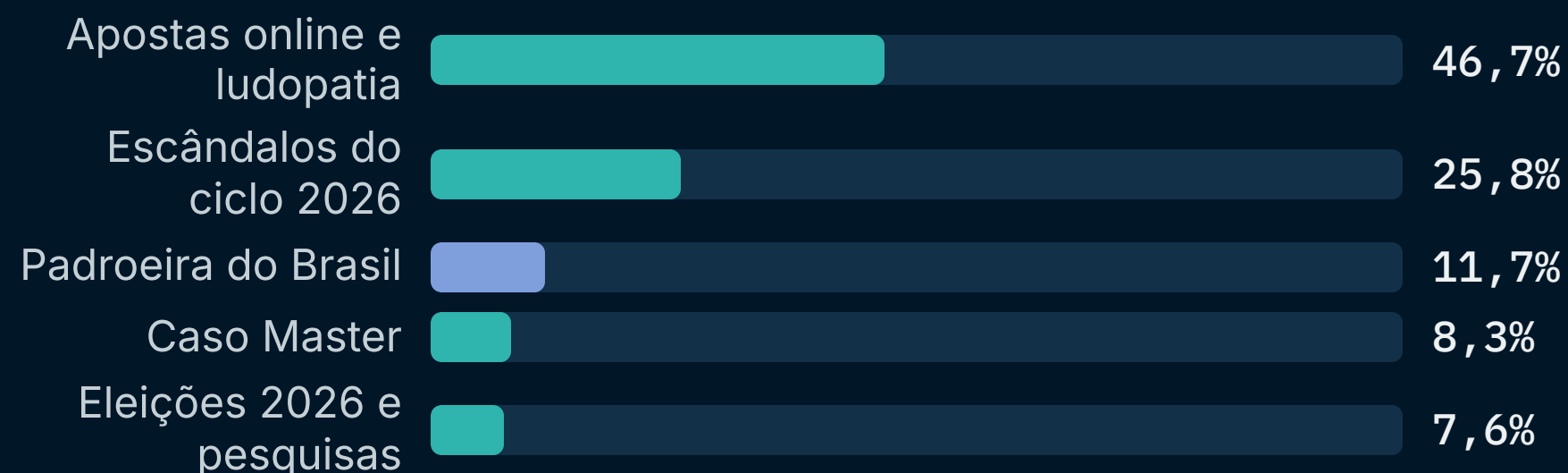
O QUE ISSO MUDA

A hierarquia desmente a suposição da campanha: em plena vigência do calendário eleitoral, o debate sobre outubro é o penúltimo da fila. Para quem aconselha Lula (PT), a agenda do país está hipotecada ao escândalo e à moral, e o campo progressista é autor de uma única fatia grande — a das apostas, onde a medida que proíbe bets e cassinos online tem assinatura presidencial.

A fé entrou pela porta dos fundos: o assunto é o menor da fila, mas convoca mais vozes que a eleição

Medido por autores distintos, o caso da padroeira sobe para terceiro e supera as eleições

% dos autores distintos entre os cinco assuntos · 15 a 29/09/2026



O QUE SE MEDE

A amplitude do debate: quantos perfis distintos falaram de cada assunto, e não quanto se falou.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

As apostas online concentram 46,7% de quem se pronunciou, os escândalos 25,8%, e a padroeira 11,7% — à frente do Caso Master, com 8,3%, e das próprias eleições, com 7,6%.

O QUE ISSO MUDA

Em poucos dias, um caso nascido de um projeto de lei convocou mais vozes do que a novela bancária de meses e do que a agenda eleitoral inteira. A gramática mais mobilizadora deste recorte não é a econômica nem a eleitoral, mas a do sagrado acossado — e é aí que a esquerda entra como alvo, não como autora.

— DIAGNÓSTICO 2 quem fala e quem é exposto

A onda tem lastro de base, mas a crista da circulação tem assinatura de poucos perfis

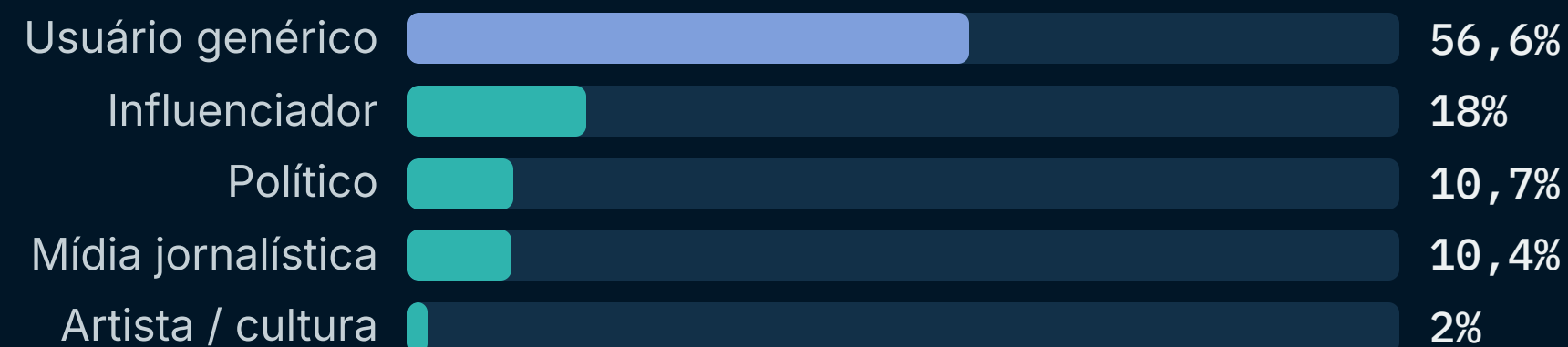
A pergunta do painel é quem influencia o debate, e a resposta separa duas coisas que costumam andar juntas e aqui andam descoladas: a exposição se concentra em poucos perfis, enquanto a adesão se espalha pela base. Contar autores distintos e contar engajamento contam histórias diferentes.



A onda tem lastro de base, mas a crista da circulação tem assinatura de poucos perfis

Usuários comuns assinam mais da metade de quem publicou sobre o caso

% dos autores distintos por tipo de perfil · 20 a 29/09/2026



O QUE SE MEDE

A prevalência do discurso: quantos perfis distintos adotaram o tema, medida imune a repetição e a robôs.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Perfis de usuários comuns respondem por 56,6% dos autores, influenciadores por 18%, políticos por 10,7% e veículos de imprensa por 10,4%; os três blocos profissionais somados ficam em torno de 39%, menos que os usuários comuns sozinhos.

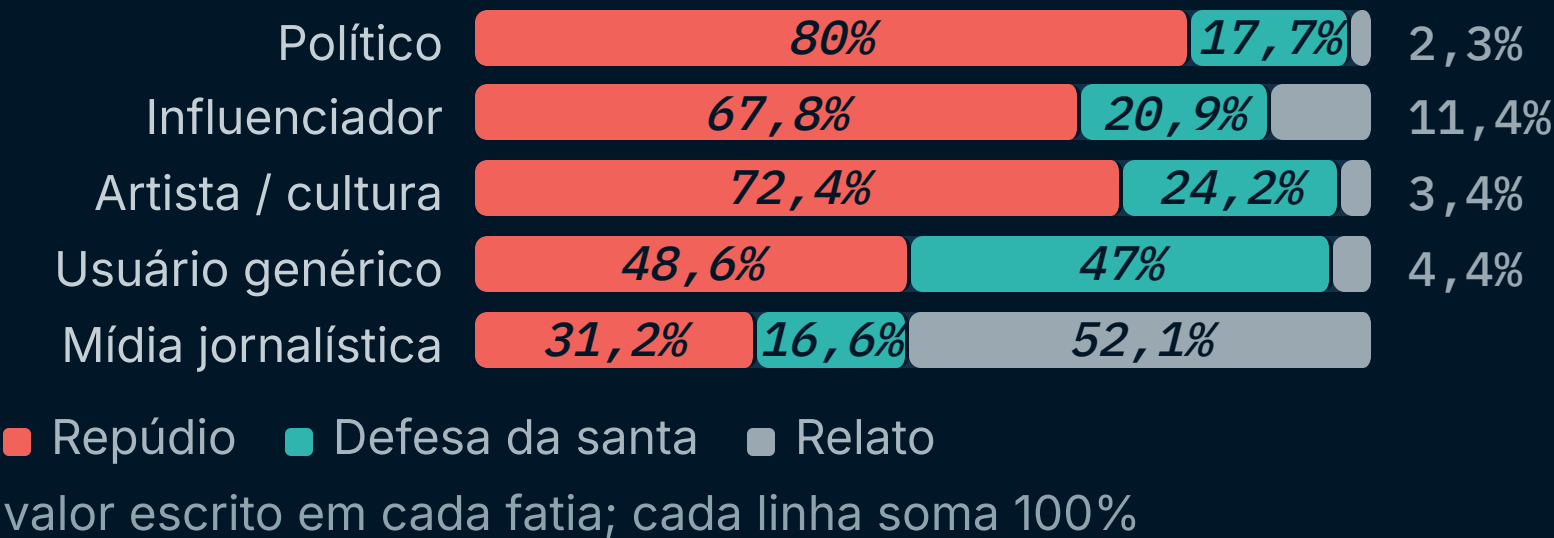
O QUE ISSO MUDA

Para cada político que publicou, mais de cinco pessoas comuns publicaram, e o resíduo de perfis com indício de automação não chega a meio por cento. A polêmica escapou do circuito político-jornalístico e desceu para a base: fala-se a uma corrente que se forma perfil a perfil, não a um público cativo.

A onda tem lastro de base, mas a crista da circulação tem assinatura de poucos perfis

Entre políticos, 80% da exposição repudia o projeto e a quem o teria proposto; a imprensa é a única que inverte

% do engajamento dentro de cada tipo de perfil · 20 a 29/09/2026



O QUE SE MEDE

A composição do engajamento dentro de cada tipo de perfil, segundo o que a publicação faz com o assunto: repudiar o projeto e a quem o teria proposto, defender a santa e a fé católica, ou apenas relatar.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Entre políticos, 80% da exposição é de repúdio e só 2,3% de relato; entre influenciadores, 67,8% de repúdio e 20,9% de defesa da santa; entre artistas, 72,4% de repúdio. A imprensa é a única que inverte, com 52,1% de relato neutro. No usuário comum, repúdio e defesa praticamente empatam, 48,6% contra 47%.

O QUE ISSO MUDA

O terreno onde a persuasão se decide é a base, e é lá que o tom de denúncia rende menos por unidade de esforço: cada publicação de defesa da santa rende mais interação média do que uma de denúncia. A esquerda ganhou a disputa da exposição e está perdendo a da persuasão.

— DIAGNÓSTICO 3 de quem se fala e os papéis em disputa

A vítima é consensual, a culpa é disputada — e a narrativa da perseguição está engordando

Aqui entra o Modelo de Análise de Papéis Actancial-Morais, o MAPAM®, que registra o papel que cada autor atribui a quem cita — vítima, agressor, protetor, reparador, comunidade ou estrutura. O enredo que se firmou não é o do duelo entre campos, é o do dano à fé.

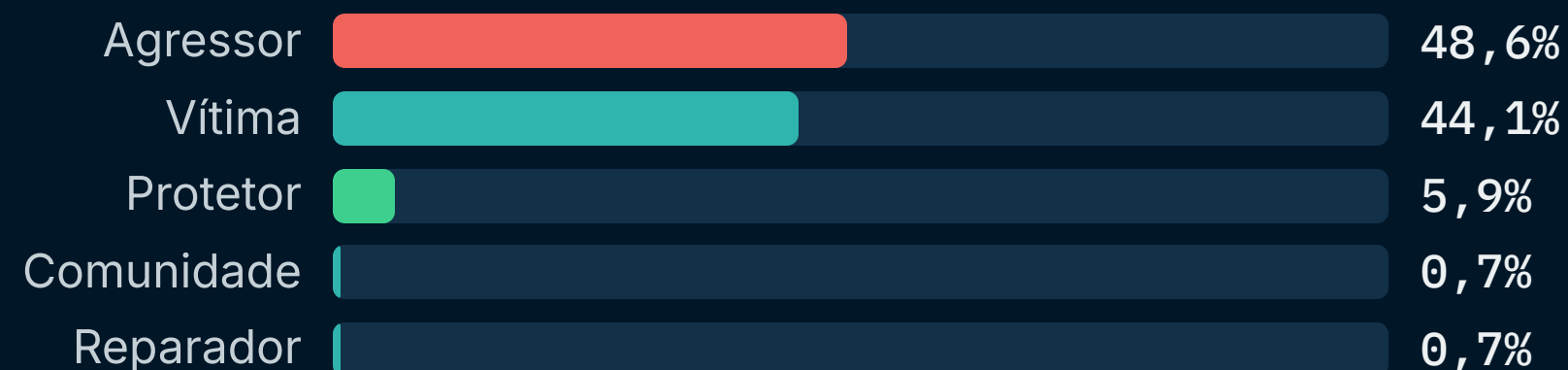


— **DIAGNÓSTICO 3** de quem se fala e os papéis em disputa

A vítima é consensual, a culpa é disputada — e a narrativa da perseguição está engordando

Agressão e vitimização somam nove de cada dez papéis; reparação é quase um vazio

% dos papéis actanciais-morais atribuídos · 20 a 29/09/2026



O QUE SE MEDE

O papel moral que cada autor atribui a quem cita numa situação de dano ou risco.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Agressor e vítima somam 92,7% dos papéis atribuídos, a proteção fica em 5,9% e a reparação em 0,7% — praticamente ninguém está sendo narrado como quem conserta o estrago.

O QUE ISSO MUDA

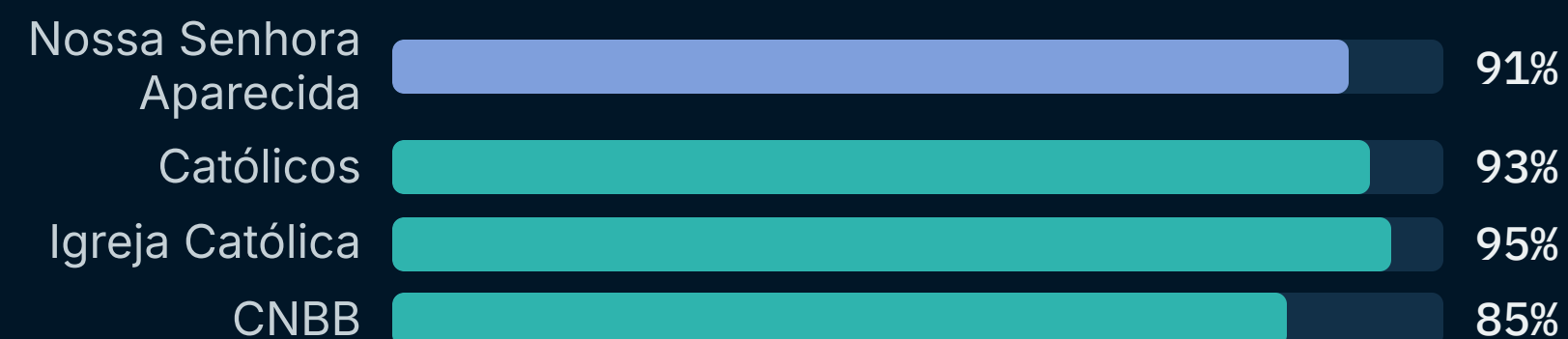
Não é um debate sobre um projeto de lei: é uma contenda sobre quem ofendeu a fé de quem. O papel de quem repara, hoje quase deserto, é o único que não cobra pedágio moral — e é onde há espaço para entrega verificável.

— **DIAGNÓSTICO 3** de quem se fala e os papéis em disputa

A vítima é consensual, a culpa é disputada — e a narrativa da perseguição está engordando

O sagrado ofendido ocupa quase todos os papéis: Nossa Senhora é vítima em nove de cada dez menções

% de vitimização dentro das menções a cada entidade · 20 a 29/09/2026



O QUE SE MEDE

O papel de vítima atribuído às entidades do sagrado, dentro das menções que lhes dão algum papel.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Nossa Senhora Aparecida é vítima em 91% das menções que lhe atribuem papel, os católicos em 93%, a Igreja Católica em 95% e a CNBB em 85%. O sagrado ofendido ocupa quase todos os papéis em disputa.

O QUE ISSO MUDA

O enredo que se firmou não é o do duelo entre dois campos: é o do dano à fé do povo católico, corporificada numa imagem. A vítima coletiva está definida, e ninguém disputa esse posto — o que sobra para a disputa é a culpa.

— DIAGNÓSTICO 4 como se fala: tom, emoções e enquadramentos

A onda nasceu acusatória, não devocional — e o desprezo é a arma mais eficiente para viralizar e a mais cara para converter

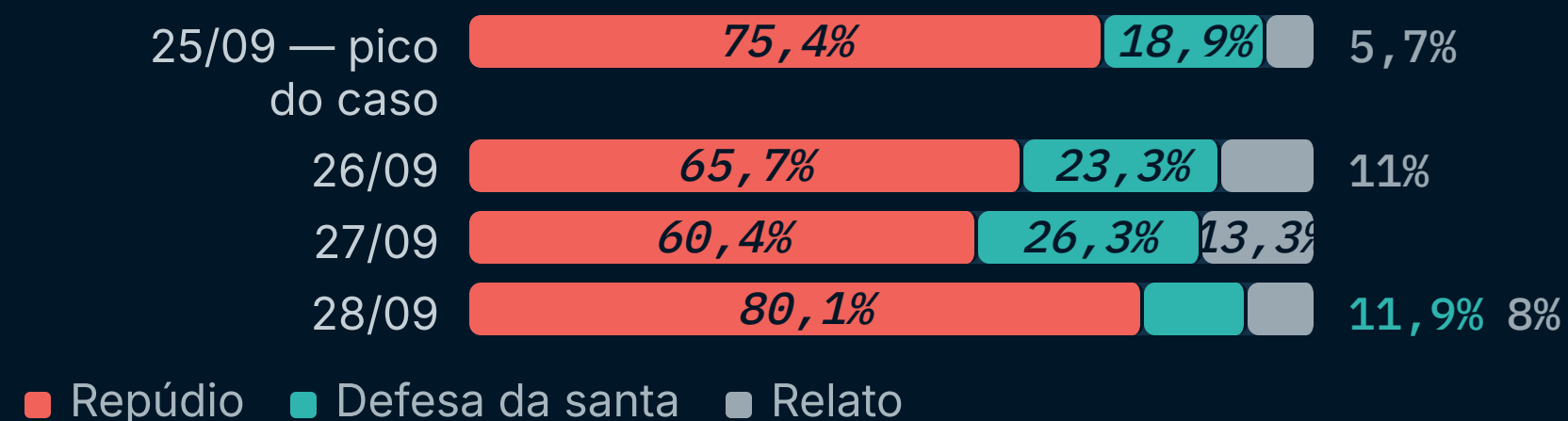
O que o caso tem de mais perigoso não é o volume, é a composição do volume. No dia do pico, o engajamento se reparte em três quartos de repúdio ao projeto e a quem o teria proposto, menos de um quinto de defesa da santa e da fé católica, e um resíduo de relato. A onda não nasceu devocional; nasceu acusatória, e nasceu fora da política institucional.



A onda nasceu acusatória, não devocional — e o desprezo é a arma mais eficiente para viralizar e a mais cara para converter

No pico, 75,4% do engajamento repudia o projeto e a quem o teria proposto; a defesa da santa fica em 18,9%

% do engajamento do dia por posicionamento · 25/09/2026



valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

A composição do engajamento por posicionamento, dia a dia, no pico e na cauda do caso.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Em 25 de setembro, o repúdio ao projeto e a quem o teria proposto responde por 75,4% do engajamento do dia, a defesa da santa e da fé católica por 18,9% e o relato por 5,7%, sobre 2,36 milhões de interações. Em 26 e 27, o repúdio recua para 65,7% e 60,4% enquanto a defesa sobe para 23,3% e 26,3% — é a reação de Flávio, que converte o boato em mentira do PT e ataca a CNBB.

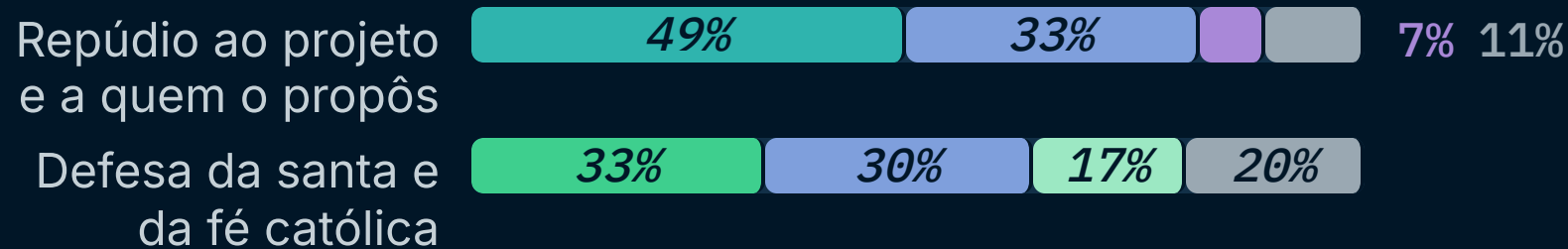
O QUE ISSO MUDA

O recado para quem assessora é que a onda do caso não é devocional, é acusatória — e foi acesa fora da política institucional. Escalar o repúdio para a trincheira cultural é o único caminho que transfere ao adversário o papel de perseguido.

A onda nasceu acusatória, não devocional — e o desprezo é a arma mais eficiente para viralizar e a mais cara para converter

Quem repudia concentra 85% das marcas emocionais, com indignação e desprezo em nove décimos do arsenal

% das emoções dentro de cada posicionamento · 20 a 29/09/2026



■ Indignação ■ Desprezo ■ Raiva ■ Outras ■ Esperança ■ Orgulho ■ Alegria

valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

A assinatura afetiva de cada postura: que emoções vestem o repúdio e a defesa da santa.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Quem repudia concentra a quase totalidade das marcas emocionais do recorte, e dentro dessa barra a indignação responde por 49%, o desprezo por 33% e a raiva por 7% — juntas, 89% do arsenal. Quem defende a santa tem perfil invertido: esperança (33%), orgulho (30%) e alegria (17%) somam 80% do repertório.

O QUE ISSO MUDA

O desprezo é a arma mais eficiente para viralizar e a mais cara para converter, porque cada deboche sobre a fé entrega ao adversário o argumento da perseguição religiosa. A indignação, aqui, é terreno disputado — e quem repudia leva hoje o volume.

O caso mobiliza a sensação de sacrilégio, não um programa de cuidado ou reparação

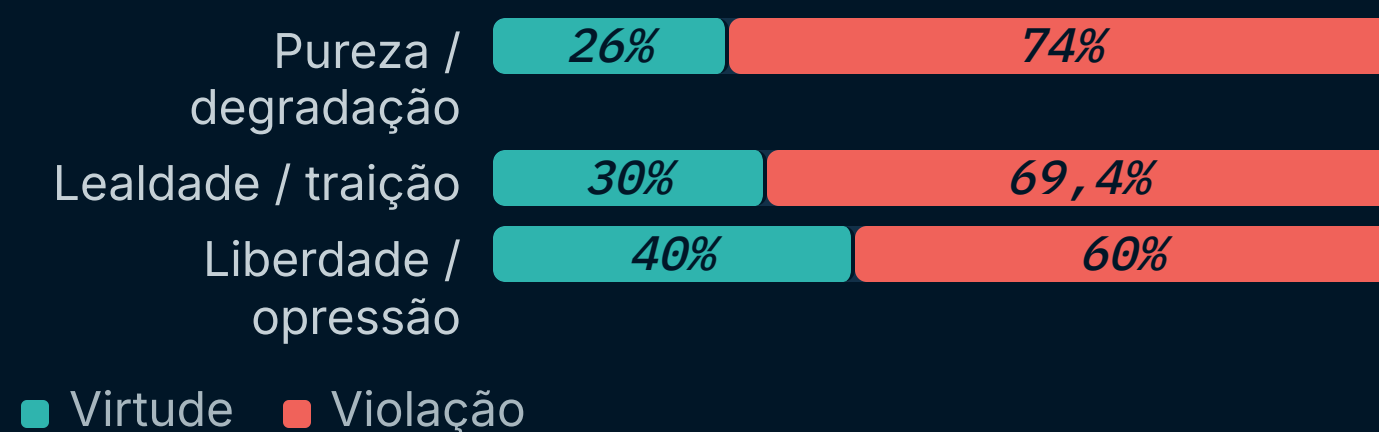
A Teoria das Fundações Morais, a MFT, mede quais fundações o discurso aciona e em que polo — o virtuoso ou o da violação. Neste caso, ela revela uma controvérsia processada como profanação, não como divergência administrativa sobre um título religioso.



O caso mobiliza a sensação de sacrilégio, não um programa de cuidado ou reparação

A pureza responde por 45,6% das ativações morais, e o vício da degradação por 69,6% das menções à pureza

% das fundações morais acionadas, por polo · 20 a 29/09/2026



valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

As fundações morais acionadas no discurso e o polo em que aparecem: o virtuoso ou o da violação.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

O vício da degradação responde por 74% das menções à pureza, e o vício da traição por 69,4% das menções à lealdade. Na liberdade, a violação fica em 60% e a virtude em 40%; na pureza, a virtude fica em 26% e, na lealdade, em 30%.

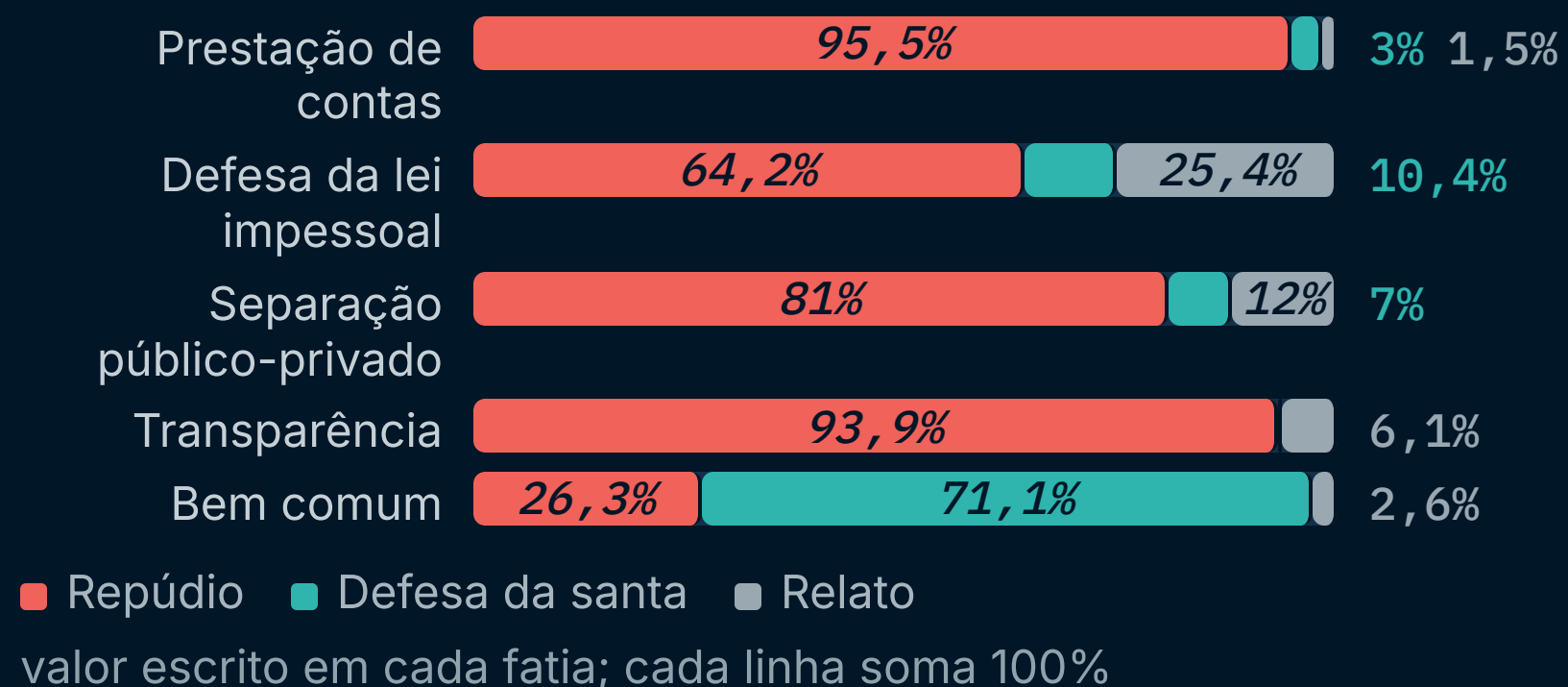
O QUE ISSO MUDA

O caso não é narrado como divergência sobre um título religioso, mas como profanação: a imagem de Nossa Senhora Aparecida e a fé católica são apresentadas como objetos ameaçados. A oportunidade está em defender a tradição religiosa sem transformar a disputa em caricatura partidária; o risco é deixar que a linguagem da profanação seja monopolizada pelo adversário.

O caso mobiliza a sensação de sacrilégio, não um programa de cuidado ou reparação

82% dos valores republicanos acionados comparecem no repúdio; a prestação de contas responde por 48% dele

% dos valores republicanos por posicionamento · 20 a 29/09/2026



O QUE SE MEDE

O repertório cívico que cada publicação mobiliza: prestação de contas, impessoalidade da lei, transparência, separação entre o público e o privado, bem comum, participação cívica e combate ao patrimonialismo.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Dentro do repúdio, a prestação de contas responde por 95,5%, a transparência por 93,9%, a separação entre público e privado por 81% e a impessoalidade da lei por 64,2%. O bem comum é o único valor em que a defesa da padroeira prevalece, com 71,1%.

O QUE ISSO MUDA

O repertório cívico virou arma, não programa: o polo do repúdio junta objetos que se anulam — quem repudia o projeto de Victório Galli Filho (PP-MT) e quem repudia a ordem judicial que censurou Tabet falam a mesma língua. O bem comum, a santa como patrimônio do povo e não como causa partidária, é o terreno onde se pode oferecer entrega verificável a quem é católico.

— DIAGNÓSTICO 6 confiança, coragem e força

Quem desidratou Flávio foi o Caso Master, não a padroeira — e ninguém tem confiança positiva

O CCFE®, o modelo de Confiança, Coragem, Força e Esperança, atribui a cada publicação de -3 a +3 ao ator citado em cada eixo: confiança é ser crível e cumprir o que diz; coragem é enfrentar sem recuar; força é ter poder de fazer acontecer; a esperança emerge quando os três são positivos. Média abaixo de 0,3 em módulo é praticamente neutra; de 0,3 a 1, leve a moderada; de 1 a 2, marcada.



Quem desidratou Flávio foi o Caso Master, não a padroeira — e ninguém tem confiança positiva

A desconfiança de Flávio quase dobra no Caso Master e recua na padroeira; a de Lula desaba no Master e recupera na padroeira

Média de confiança atribuída, escala de -3 a +3 · antes, durante e dentro do caso

Lula — antes  0,1%

O QUE SE MEDE

A confiança atribuída a cada ator em três janelas: antes dos casos, durante o Caso Master e dentro da polêmica da padroeira.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Flávio Bolsonaro já era lido com desconfiança leve a moderada antes dos casos, -0,72; o Caso Master quase dobrou a desconfiança, para -1,38, e a padroeira a fez recuar a -0,98. Lula era lido com crédito quase neutro, +0,13; no Caso Master a confiança que lhe atribuem desaba para -1,17, e na padroeira recupera para -0,72.

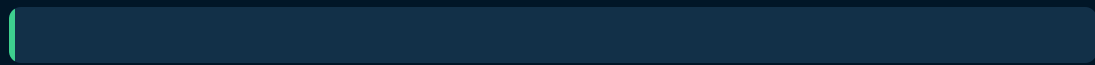
O QUE ISSO MUDA

O caso da padroeira não aprofunda o dano nem o repara: conserva o candidato no fundo cavado pelo Master. Para quem aconselha Lula, a consequência é de prioridade — não há golpe novo a extrair da padroeira, e o que ainda corrói Flávio é o escândalo do banco.

Quem desidratou Flávio foi o Caso Master, não a padroeira — e ninguém tem confiança positiva

No retrato consolidado do caso, ninguém tem confiança positiva; Dino é o menos desgastado e o mais forte

Média de confiança e força atribuída, escala de -3 a +3 · 20 a 29/09/2026

Flávio Dino — força  0,6%

O QUE SE MEDE

A confiança e a força atribuídas a cada ator dentro do caso da padroeira.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Ninguém tem confiança positiva: Antonio Tabet marca -1,12, André Mendonça -1,08, Flávio Bolsonaro -0,98, Lula -0,72 e Flávio Dino -0,65. Nos demais eixos, Dino concentra a maior força, 0,60, e a maior esperança, 0,23; Mendonça tem força leve a moderada, 0,53; Tabet é o terceiro em força, 0,44, e praticamente zero em coragem.

O QUE ISSO MUDA

A vantagem de Lula sobre Flávio em confiança é real, mas fina demais para ser explorada com nova aparição pública: cada entrada do presidente no caso tende a puxá-lo para o piso em que todos estão. O ativo deste campo não é a padroeira, é a assimetria — o ministro que liberou a fala é o mais forte e o menos desacreditado entre os que têm volume para leitura.

— DIAGNÓSTICO 7 a disputa sobre a verdade

A censura foi a moeda de um dia; a acusação de mentira é a moeda da semana

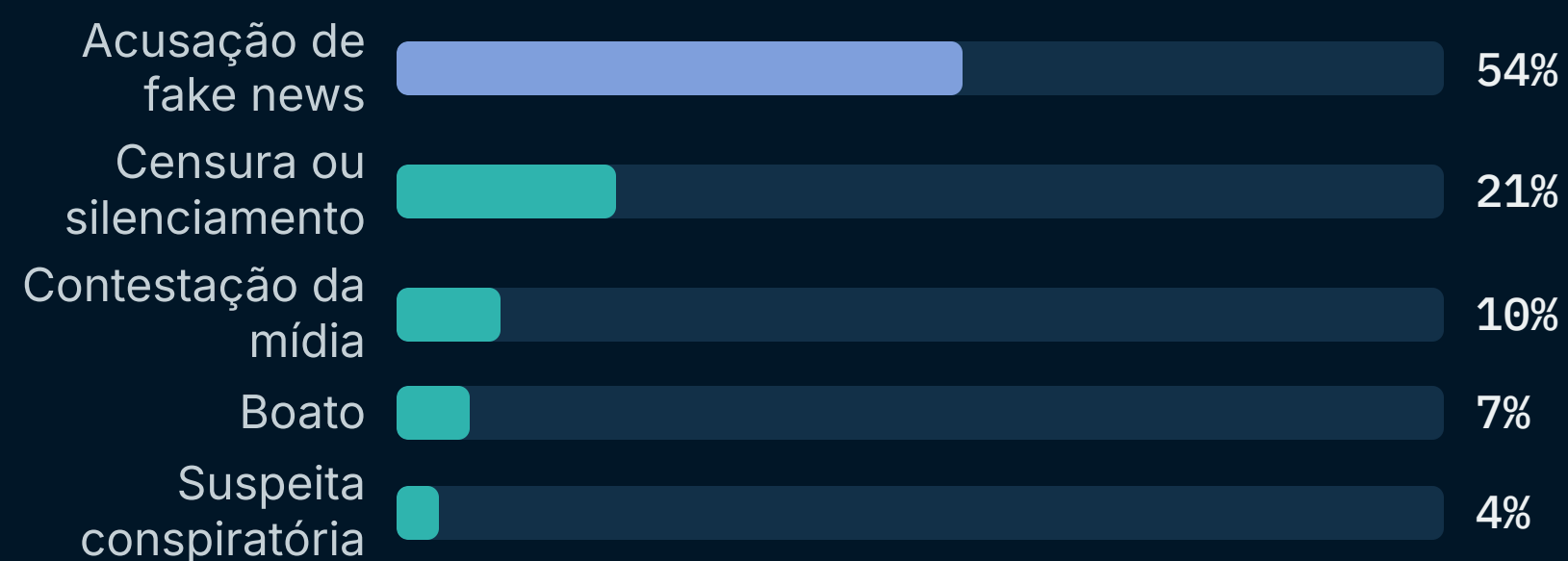
A dimensão que mede a disputa informacional não julga se o conteúdo é falso: mede quem acusa quem de mentir. E o retrato é de uma guerra em que a arma é a mesma para todos — a acusação de falsidade responde por mais da metade de tudo o que se diz, seguida de longe pela alegação de censura ou silenciamento.



A censura foi a moeda de um dia; a acusação de mentira é a moeda da semana

A acusação de fake news responde por 54% do que se diz; censura ou silenciamento, por 21%

% dos tipos de disputa sobre a verdade · 20 a 29/09/2026



O QUE SE MEDE

De que tipo é a disputa sobre a verdade: acusação de fake news contra alguém, acusação de censura ou silenciamento, contestação da imprensa, boato, suspeita de conspiração ou contestação do governo.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

A acusação de mentira responde por 54% de tudo o que se diz, contra 21% de censura e silenciamento, 10% de ataque à imprensa, 7% de boato e 4% de suspeita conspiratória.

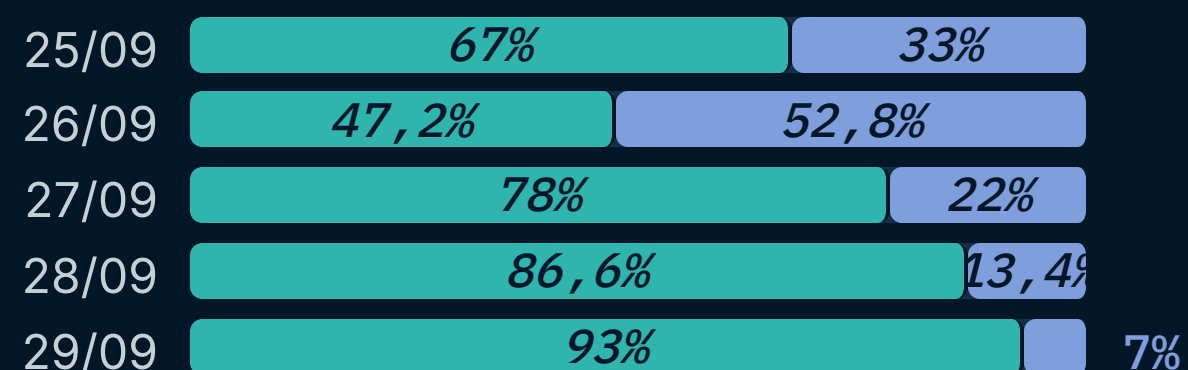
O QUE ISSO MUDA

A batalha não é sobre o que aconteceu, é sobre a quem se cola o carimbo de mentiroso. O flanco real não é a padroeira, é a acusação sem prova dirigida à CNBB e o uso eleitoral de decisões judiciais — e é por aí, com o documento e a nota na mão, que se constrói a narrativa, sem responder no léxico do adversário.

A censura foi a moeda de um dia; a acusação de mentira é a moeda da semana

Em 26/09 a censura supera a acusação de fake news — a única vez no período; a partir de 27/09 a mentira retoma

% do dia entre os dois registros · 24 a 29/09/2026



■ Acusação de fake news ■ Censura ou silenciamento
valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

A evolução diária dos dois registros da disputa informacional: a acusação de falsidade e a queixa de censura.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Em 25 de setembro, o dia em que Flávio chama a história de mentira do PT, a acusação de falsidade ocupa 67% do dia contra 33% de censura. Em 26, com a ordem de remoção do post no ar, a censura supera a acusação, 52,8% contra 47,2% — a única vez no período. A partir de 27, quando Dino derruba Mendonça e a CNBB responde, a acusação de falsidade retoma e chega a 93% no último dia.

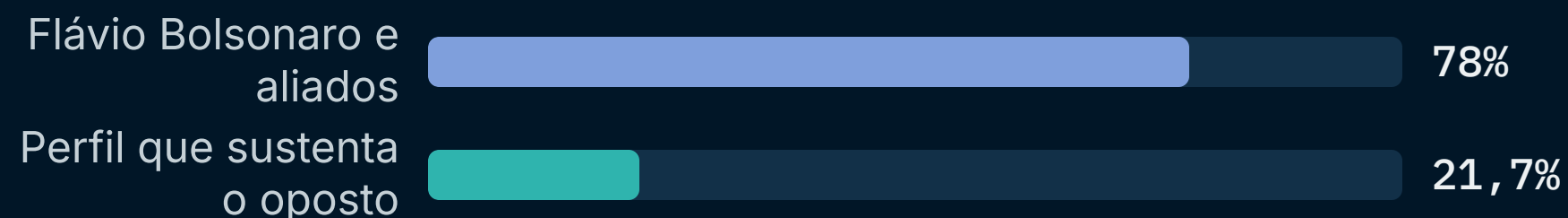
O QUE ISSO MUDA

A moeda da mentira não nasce da defesa, nasce da negação: cresce exatamente quando quem é acusado de ter armado a história sai a desmenti-la. A remoção de um post converteu uma crítica em causa religiosa — e a censura foi a moeda de um dia só.

A censura foi a moeda de um dia; a acusação de mentira é a moeda da semana

A tese da mentira circulou dentro da própria base de Flávio e voltou para ela: 78% da exposição é dele ou de aliados

% do engajamento das publicações mais circuladas sob acusação de fake news · 20 a 29/09/2026



O QUE SE MEDE

A concentração da exposição nas publicações mais engajadas que acusam alguém de fake news no caso.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

78% da exposição sai do próprio Flávio Bolsonaro ou de aliados que replicam o que ele publicou; a peça mais engajada de todas, com 21,7% do total, é a única que não pertence a esse bloco.

O QUE ISSO MUDA

Não é difusão, é mobilização sincronizada, com a decisão judicial convertida em prova moral e o mesmo enunciado girando em círculo. O terreno da indignação religiosa está ocupado por uma bolha que não persuade ninguém de fora dela, e nenhuma peça do campo governista figura entre as mais engajadas desse registro.

— DIAGNÓSTICO 8 a rixa no Judiciário e a temperatura real

A trincheira é barulhenta, mas é minoritária: a polarização alta fica em pouco mais de um décimo

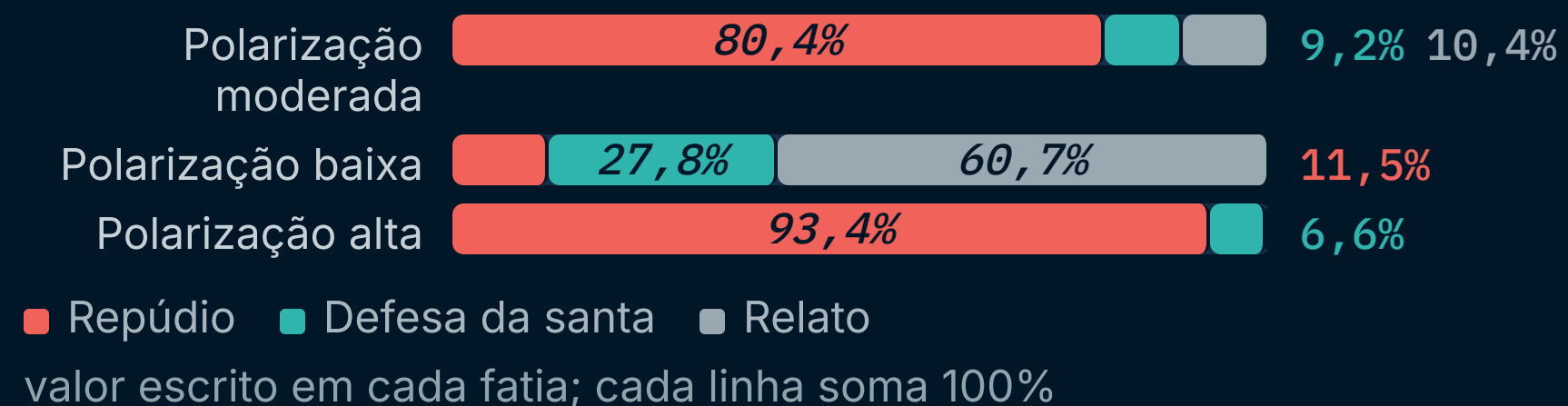
Quando o caso migra para o Supremo, ele deixa de ser disputa de fé e vira procedimento. A pergunta é se a temperatura acompanha o volume — e a resposta é que não. Quem imagina um país em guerra total pela padroeira erra a escala.



A trincheira é barulhenta, mas é minoritária: a polarização alta fica em pouco mais de um décimo

62% do recorte é de polarização moderada e 27% de baixa; a alta fica em 10,8%

% do grau de polarização por posicionamento · 20 a 29/09/2026



O QUE SE MEDE

O grau de antagonismo 'nós contra eles' de cada publicação, aberto pelo posicionamento.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

A polarização moderada responde por 80,4% de repúdio, 9,2% de defesa da santa e 10,4% de relato; a baixa é 60,7% relato, 27,8% defesa da fé e 11,5% repúdio; a alta é 93,4% repúdio e nada de relato — ali está a acusação de que a família bolsonarista odeia mulher preta e por isso atacou Nossa Senhora, em que a pauta racial e a ofensa ao sagrado andam juntas.

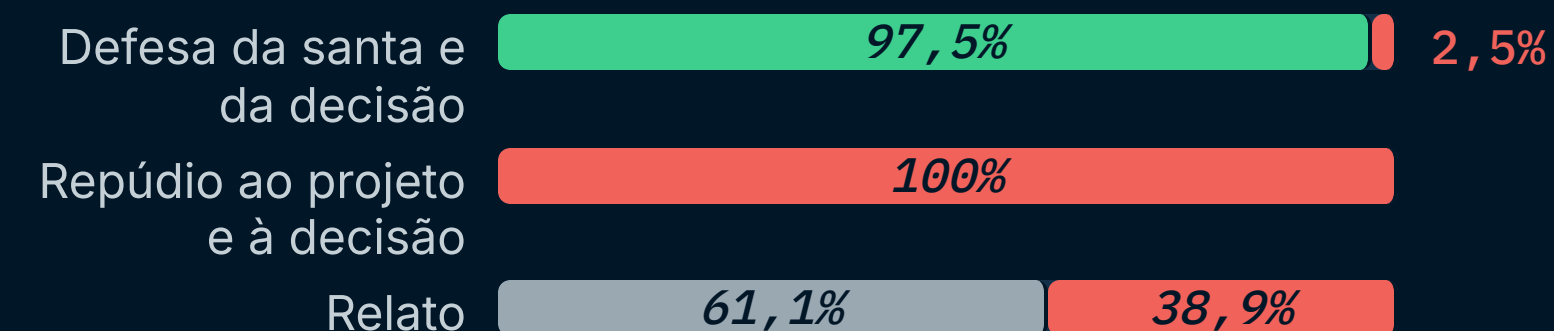
O QUE ISSO MUDA

Para cada publicação de repúdio em polarização alta há cerca de cinco em moderada, de outra gramática: o repúdio ao projeto de Victório Galli Filho (PP-MT) e a ironia — 'venho a público pedir desculpas à família milicianista' —, registro de campanha, não de barricada. A temperatura não acompanha o volume, e quem trata o caso como guerra total superestima o próprio terreno.

A trincheira é barulhenta, mas é minoritária: a polarização alta fica em pouco mais de um décimo

Quando Mendonça e Dino são citados juntos, a defesa da padroeira e da decisão que devolveu as publicações lidera com 38%

% do posicionamento entre quem cita os dois ministros · 24 a 29/09/2026



■ Positivo ■ Negativo ■ Neutro

valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

O posicionamento e o tom de quem cita ao mesmo tempo André Mendonça e Flávio Dino, no vaivém de decisões sobre a remoção do post.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Quem defende a padroeira, a fé católica e a decisão que devolveu às redes as publicações censuradas é quase todo em tom positivo, com 97,5% contra 2,5% de negativo; quem repudia o projeto, o bolsonarismo ou o atropelo do Supremo é integralmente negativo; e o relato é 61,1% neutro e 38,9% negativo.

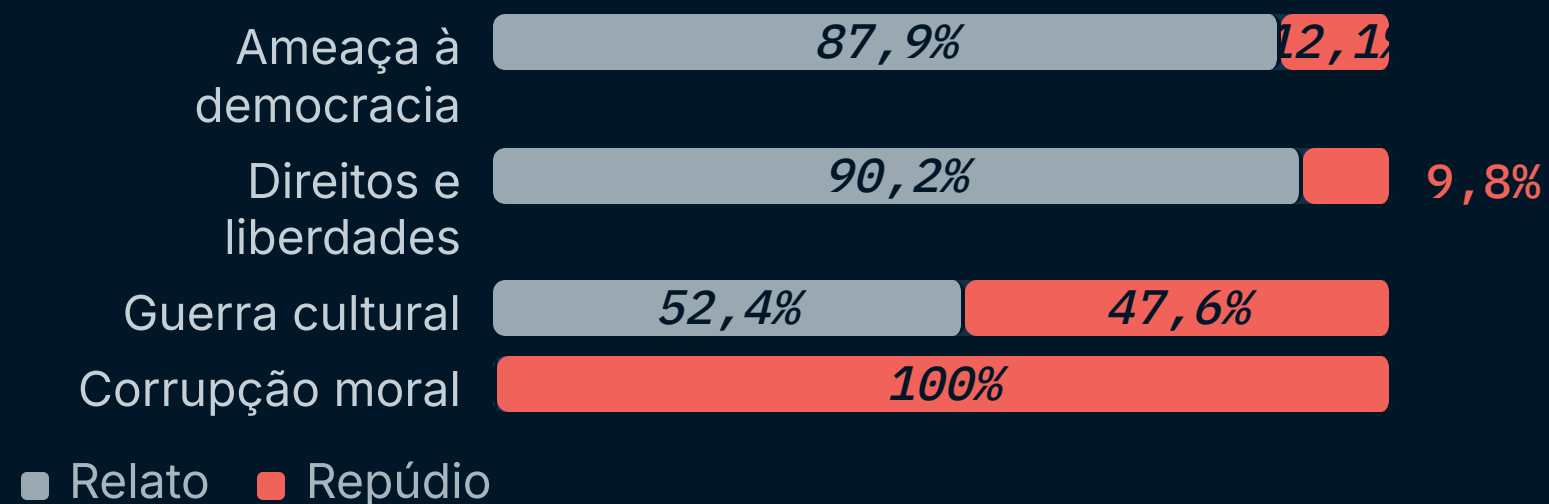
O QUE ISSO MUDA

A defesa supera o repúdio em cerca de um terço, e a vantagem é limpa: quem fala de liberdade e de fé está à frente de quem fala de jurisdição. O achado está no miolo — mais de um terço da faixa que se diz imparcial opera com juízo de valor embutido, e deixar o caso ser contado como briga interna do Supremo é entregar a narrativa a quem tem interesse nela.

A trincheira é barulhenta, mas é minoritária: a polarização alta fica em pouco mais de um décimo

O terceiro lance chega como procedimento: ameaça à democracia e direitos e liberdades somam 66% dos enquadramentos quando Fux é citado

% dos enquadramentos específicos por posicionamento · 28/09/2026



valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

O ângulo pelo qual o texto organiza o terceiro lance do caso — a suspensão da decisão de Dino por Fux — quando o ministro é citado.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

A ameaça à democracia é 87,9% relato e 12,1% repúdio; direitos e liberdades, 90,2% relato e 9,8% repúdio; a guerra cultural, 52,4% relato e 47,6% repúdio; a corrupção moral é 100% repúdio à censura que a decisão restabelece, a Flávio Bolsonaro e, numa franja menor, à manobra atribuída a Dino.

O QUE ISSO MUDA

O assunto está sendo julgado no tribunal e no noticiário, não no púlpito — e cada dia em que ele permanecer assim é um dia ganho. A manchete que roda é a de que Fux derruba Dino, que se lê como vitória judicial do candidato, não como escândalo de fé; quem quiser inverter essa leitura precisa produzir circulação maior que a do relato seco.

— DIAGNÓSTICO 9 as vozes religiosas

Na chave católica o repúdio é o debate; na evangélica, o que se ouve é a acusação contra eles

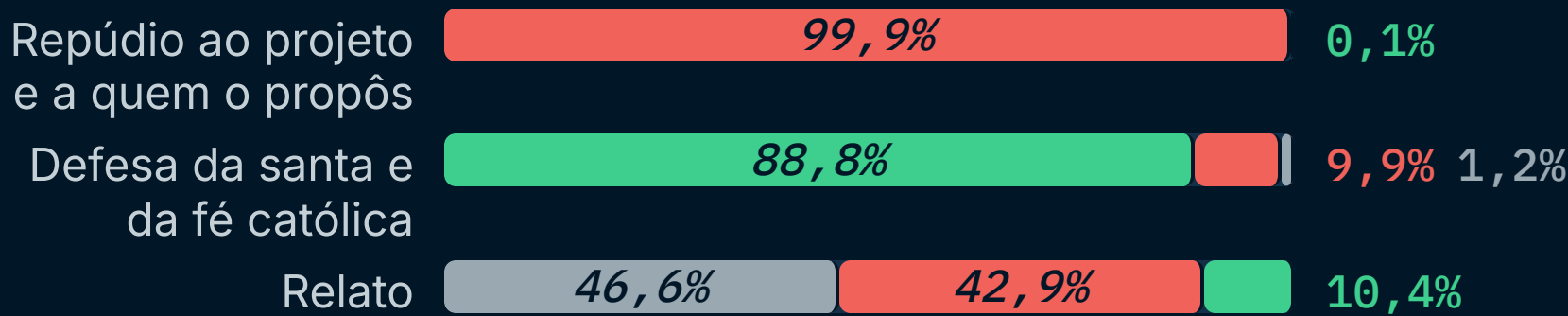
O caso cruzou duas fronteiras religiosas, e em nenhuma delas o resultado é o que a campanha supunha. Na voz católica, o repúdio ao projeto e a quem o teria proposto domina; na evangélica, o que circula é a denúncia contra os evangélicos bolsonaristas, não a defesa deles.



Na chave católica o repúdio é o debate; na evangélica, o que se ouve é a acusação contra eles

Na voz católica, 72% repudiam o projeto e a quem o teria proposto; a defesa da santa fica em 15%

% do posicionamento e do tom na chave católica · 20 a 29/09/2026



■ Negativo ■ Positivo ■ Neutro

valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

O posicionamento e o tom dos textos em que se fala como Igreja — padre, bispo, CNBB, devoto, santuário.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

O repúdio ao projeto que retiraria de Nossa Senhora o título de padroeira, a quem o teria patrocinado ou à decisão judicial que mandou apagar o post é praticamente todo em tom negativo, com 99,9% contra 0,1% de positivo; a defesa da padroeira, da fé católica ou de um ator é 88,8% positiva, 9,9% negativa e 1,2% neutra; e o relato é 46,6% neutro, 42,9% negativo e 10,4% positivo.

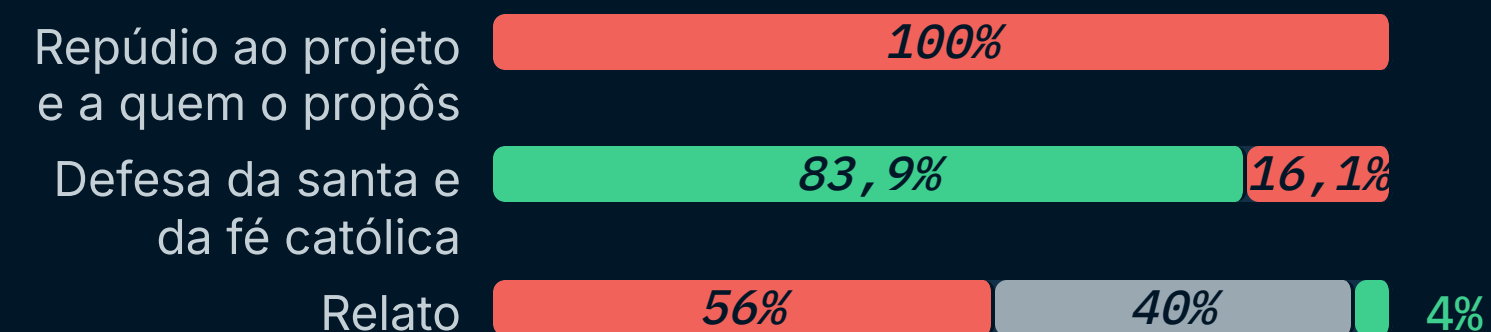
O QUE ISSO MUDA

A voz católica não repudia com ironia, com dúvida ou com esperança; repudia com gravidade. E o relato não é asséptico, porque organiza o caso como escândalo, e não como controvérsia — a advertência prática é que nem a imparcialidade aparente escapa à condenação.

Na chave católica o repúdio é o debate; na evangélica, o que se ouve é a acusação contra eles

Na chave evangélica, 83% repudiam o projeto e a quem o teria proposto, e 100% desse repúdio é negativo

% do posicionamento e do tom na chave evangélica · 20 a 29/09/2026



■ Negativo ■ Positivo ■ Neutro

valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

O posicionamento e o tom dos textos do caso que citam evangélicos, pastores, bancada evangélica, Malafaia, Valadão ou Feliciano.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

O repúdio ao projeto, ao bolsonarismo a quem o projeto é atribuído, a Flávio Bolsonaro ou à ordem judicial que mandou apagar o post é 100% de tom negativo; a defesa da padroeira e da fé católica é 83,9% positiva e 16,1% negativa; no relato, 56% carrega valência negativa contra 40% de tom neutro e 4% de positivo.

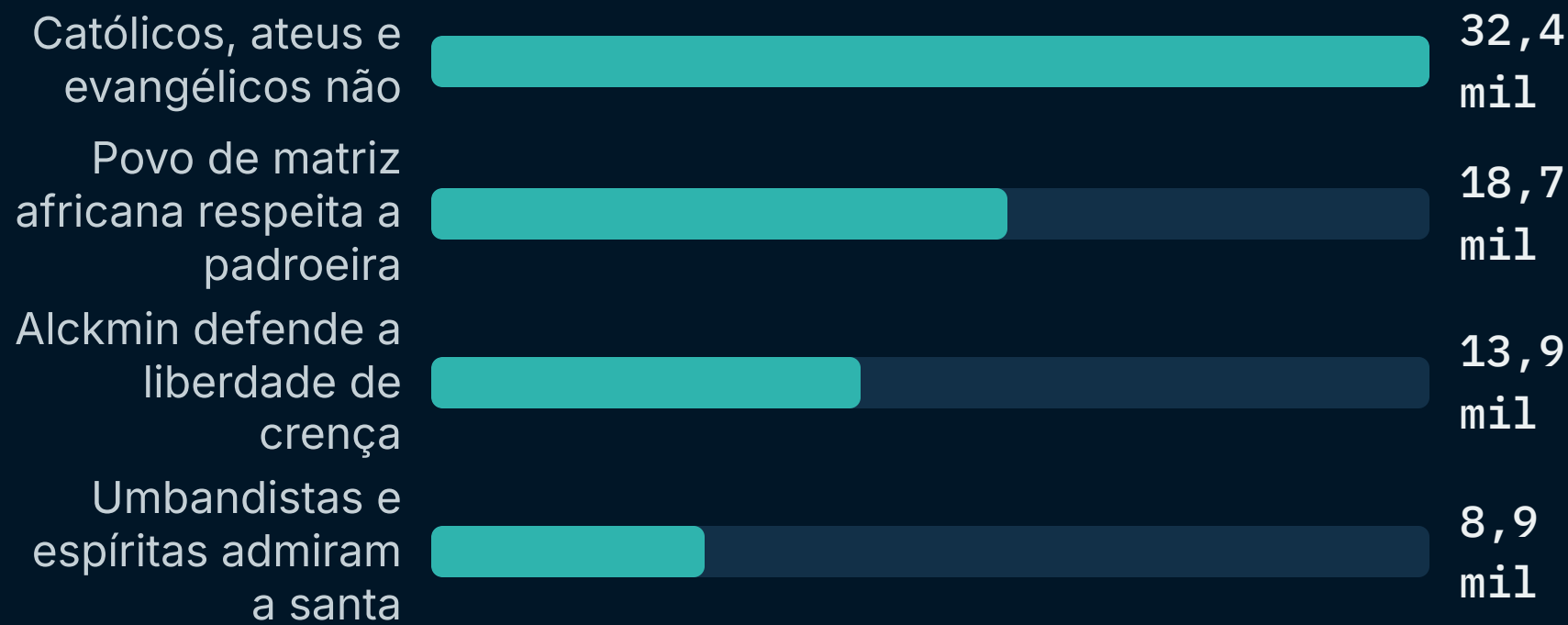
O QUE ISSO MUDA

Quando o caso entra no registro evangélico, o que se ouve não é a voz dos evangélicos: é a acusação contra eles. Nossa Senhora e a Igreja Católica são a vítima; os evangélicos bolsonaristas, a família miliciano do post mais rodado e o projeto do ex-assessor, o agressor. A defesa, quando existe, defende Nossa Senhora, não os evangélicos.

Na chave católica o repúdio é o debate; na evangélica, o que se ouve é a acusação contra eles

A gramática da pluralidade foi o veículo mais eficiente: a peça que lista católicos, ateus, macumbeiros e evangélicos não reacionários lidera

Interações das publicações que afirmam a padroeira citando outras religiões · 20 a 29/09/2026



O QUE SE MEDE

A exposição das publicações que afirmam Nossa Senhora como padroeira e, ao fazê-lo, põem na mesma frase evangélicos, umbandistas, candomblecistas, espíritas, ateus ou quem não professa fé.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

A publicação mais engajada soma 32.416 interações e o seu argumento é uma lista: católicos, ateus, agnósticos, macumbeiros, espíritas e evangélicos não reacionários, todos a favor de Lula. A segunda colocada, com 18.681 interações, afirma que o povo de matriz africana respeita a padroeira.

O QUE ISSO MUDA

A lista recolhe o termo que nasceu como ofensa, 'macumbeiro', e o promove a lugar de pertencimento; abre uma porta de saída para o evangélico que não quer ser confundido com o bolsonarismo; e amarra o conjunto ao voto.

Atacar Nossa Senhora é desrespeitar as mães: o que a pesquisa qualitativa acrescenta aos dados

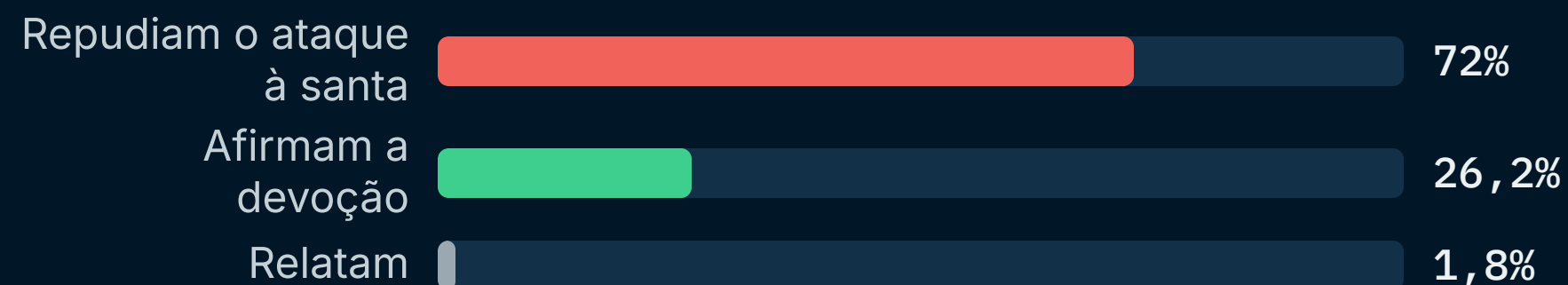
Os Grupos Focais de Alta Frequência® da IPSE Global, com mulheres de classes D e E do Rio de Janeiro e da região metropolitana — em maioria mães, evangélicas e trabalhadoras, com algumas católicas —, ouviram duas coisas que as redes não dizem sozinhas: ofender Nossa Senhora é ofender as mães e as mulheres, porque toda mãe se vê representada nela; e evangélicas também sentiram a afronta, porque a fé no Brasil tem fronteiras fluidas.



Atacar Nossa Senhora é desrespeitar as mães: o que a pesquisa qualitativa acrescenta aos dados

Na chave materna, o repúdio ao ataque à santa domina e a devoção vem em seguida

% das publicações que tratam a santa como mãe, por posicionamento · 20 a 29/09/2026



O QUE SE MEDE

As publicações do caso que tratam a santa como mãe — a Mãezinha, a Mãe do Brasil, a mãe de Deus — e o que elas repudiam ou afirmam.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Na chave materna, 72% repudiam o ataque à santa e quem o teria patrocinado — "Protejam a Mãe do Brasil", "Mexeu com a minha mãe, mexeu comigo" —, 26,2% afirmam a devoção e 1,8% relatam.

O QUE ISSO MUDA

A pesquisa qualitativa diz o porquê: para as mulheres ouvidas, ofender Nossa Senhora é ofender a própria mãe. As redes trazem o tema, mas quase ninguém fala em primeira pessoa como mãe ou como mulher — é essa voz, hoje sem dono, que uma campanha pode ocupar.

Atacar Nossa Senhora é desrespeitar as mães: o que a pesquisa qualitativa acrescenta aos dados



A santa como mãe

13%

do engajamento do caso vem das publicações que tratam a santa como mãe ou falam das mulheres — uma vez e meia o peso que elas têm entre as publicações (9%).



A mãe negra

10%

do engajamento está nas publicações que ligam a família Bolsonaro ao desrespeito às mulheres, puxadas pela frase sobre a "mulher preta"; a acusação explícita de machismo não chega a meio por cento.



Anúncios para mulheres

3 em 4

anúncios do caso chegam sobretudo a mulheres, concentradas nas mães jovens (25 a 34 anos) e nas avós (65 ou mais); a única campanha paga na chave materna é bolsonarista.



Atacar Nossa Senhora é desrespeitar as mães: o que a pesquisa qualitativa acrescenta aos dados

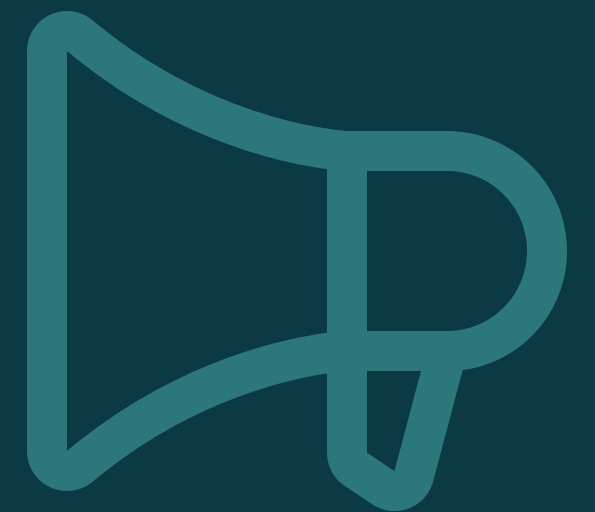
A fé sem fronteira aparece nas redes como linguagem de união: umbandistas e espíritas que "também admiram" a santa, o povo de matriz africana que a "respeita", evangélicos que pedem para não ser confundidos com o pastor que ofende. E aparece a brasilidade: Nossa Senhora é ícone nacional e arquétipo da mãe amorosa e da avó que ensinou a rezar — mexer com ela é mexer com o que define o país.

O boato é falso na autoria e verossímil no enredo. O projeto de 2007 não é de Flávio, mas o seu autor apoia a candidatura dele; e a própria CNBB, pela Comissão Brasileira Justiça e Paz, entregou aos bispos em 28 de setembro um relatório com 58 ataques da extrema direita contra católicos desde 2018. Para quem vive a fé nessas fronteiras fluidas, o boato soou como continuação, não como invenção.

— DIAGNÓSTICO 11 o dinheiro pago

O dinheiro que compra o assunto sai da cauda parlamentar, e compra o repúdio à suposta mentira contra Flávio

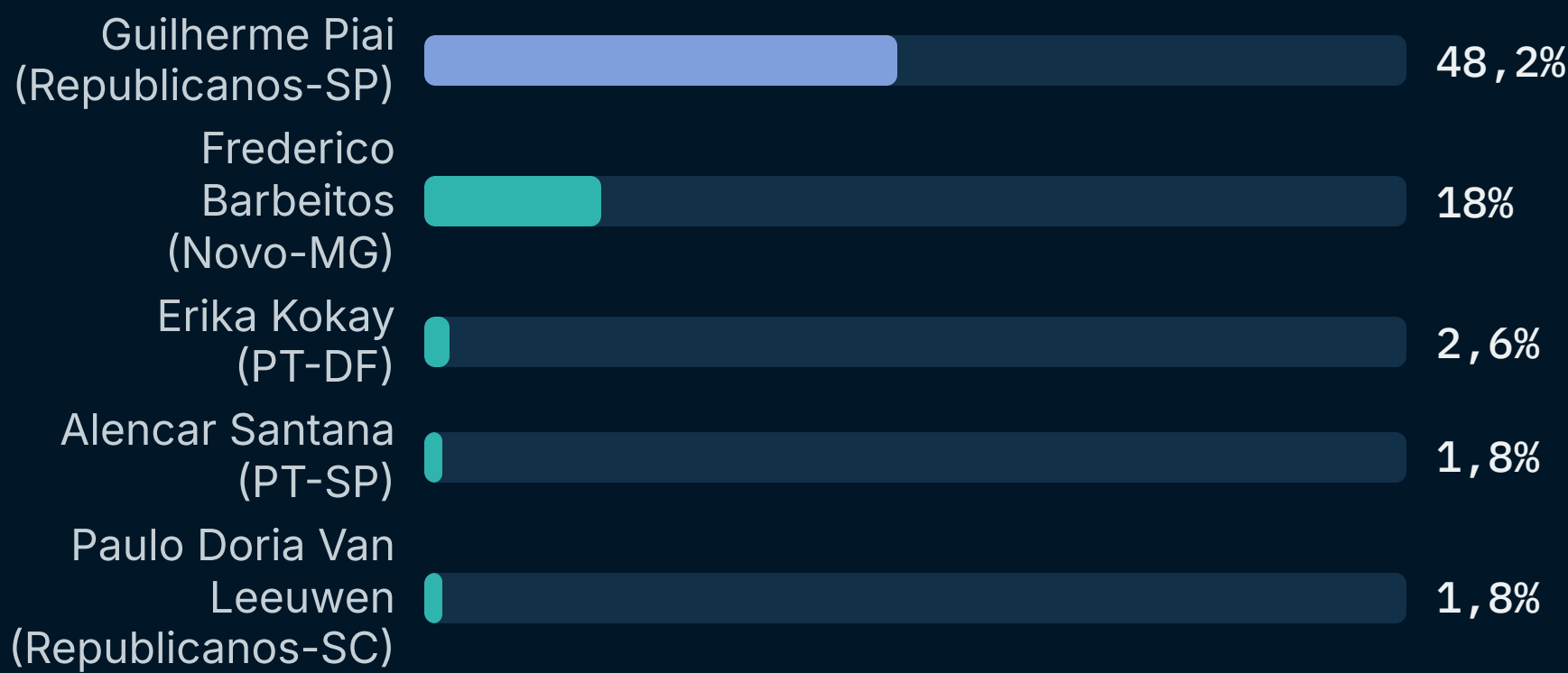
Os anúncios políticos da Meta medem investimento e alvo: quem paga, quanto, para quem e sobre o quê. E o retrato é de uma briga comprada barato, por candidaturas proporcionais, e entregue sobretudo a mulheres — em duas idades muito precisas.



O dinheiro que compra o assunto sai da cauda parlamentar, e compra o repúdio à suposta mentira contra Flávio

Dois comitês de deputado federal respondem por cerca de três quartos dos anúncios do caso

% dos anúncios por financiador · 20 a 29/09/2026



O QUE SE MEDE

Quem paga anúncios políticos na Meta sobre o caso da padroeira, aberto pelo posicionamento de cada peça.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

O comitê de Guilherme Piai (Republicanos-SP) responde por 48,2% dos anúncios do caso e o de Frederico Barbeitos (Novo-MG) por 18% — juntos, cerca de três quartos. Ambos repudiam a suposta mentira contra Flávio, não o projeto: 'a fé merece respeito. E a verdade também', diz a peça de Piai, que mostra a imagem da santa no colo do candidato. A defesa da padroeira pelo campo da esquerda aparece em peças isoladas, com Erika Kokay (PT-DF) em 2,6%.

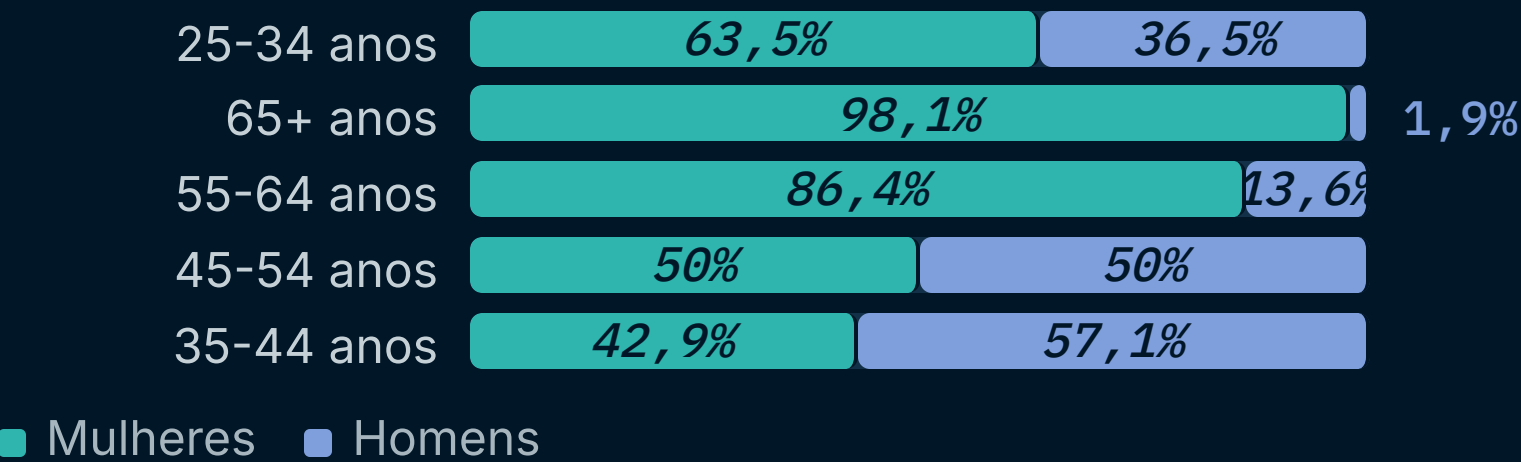
O QUE ISSO MUDA

O repúdio, no dinheiro pago, é o repúdio à suposta mentira, não ao projeto — e quem lê os 82% do polo como denúncia do projeto erra o alvo. A esquerda quase não compra o tema, e o pouco que compra é cauda: quem quiser nacionalizar o assunto terá de decidir se entra nessa briga com dinheiro ou com gesto.

O dinheiro que compra o assunto sai da cauda parlamentar, e compra o repúdio à suposta mentira contra Flávio

Três quartos dos anúncios vão para mulheres, com quase metade na faixa de 25 a 34 anos e mais de um quarto acima dos 65

% dos anúncios por faixa de idade e gênero · 20 a 29/09/2026



valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

O perfil interno de cada faixa de idade dos anúncios do caso, entre mulheres e homens.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Na faixa de 25 a 34 anos, 63,5% dos anúncios vão para mulheres e 36,5% para homens; na de 65 anos ou mais, 98,1% vão para mulheres; de 55 a 64, elas respondem por 86,4%; de 45 a 54, a divisão é meio a meio; de 35 a 44, os homens ficam com 57,1% e as mulheres com 42,9%.

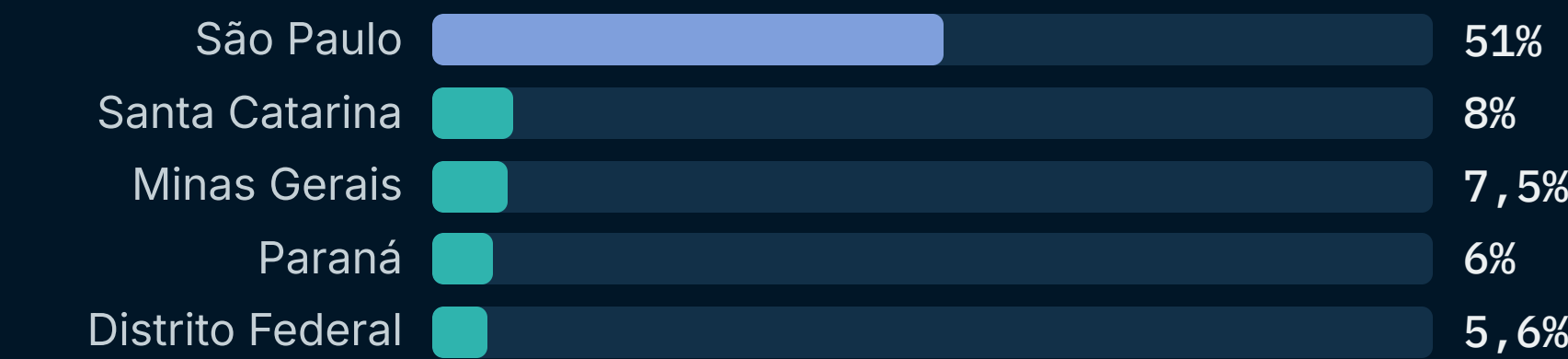
O QUE ISSO MUDA

A briga sobre a padroeira é conduzida por homens e entregue a mulheres, em duas pontas de idade e com um buraco no meio. Responder a essa plateia em linguagem de despacho judicial é falar com quem já saiu da sala — e o único dinheiro na chave materna é do campo de Flávio.

O dinheiro que compra o assunto sai da cauda parlamentar, e compra o repúdio à suposta mentira contra Flávio

São Paulo absorve 51% da entrega por estado, mais que a soma dos outros nove listados

% da entrega por estado · 20 a 29/09/2026



O QUE SE MEDE

O peso da entrega regional dos anúncios do caso.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

São Paulo absorve 51% das entregas por estado, sozinho mais do que a soma dos outros nove listados. Santa Catarina vem em segundo, com 8%, à frente de Minas Gerais, com 7,5%, e do Paraná, com 6%; Distrito Federal e Goiás empatam em 5,6%.

O QUE ISSO MUDA

O desenho sugere que se comprou o território do santuário e o eleitorado católico do Sul e do Centro-Oeste. Para a esquerda, o alerta é duplo: a briga está sendo paga onde o voto religioso se disputa, não onde ele já é seu — e quem quiser nacionalizar o tema terá de decidir se entra nessa geografia.

Proteger e reparar Nossa Senhora e o que ela representa: a marca de Lula, não o ataque a Flávio

A IDEIA A SEGUIR, E POR QUÊ

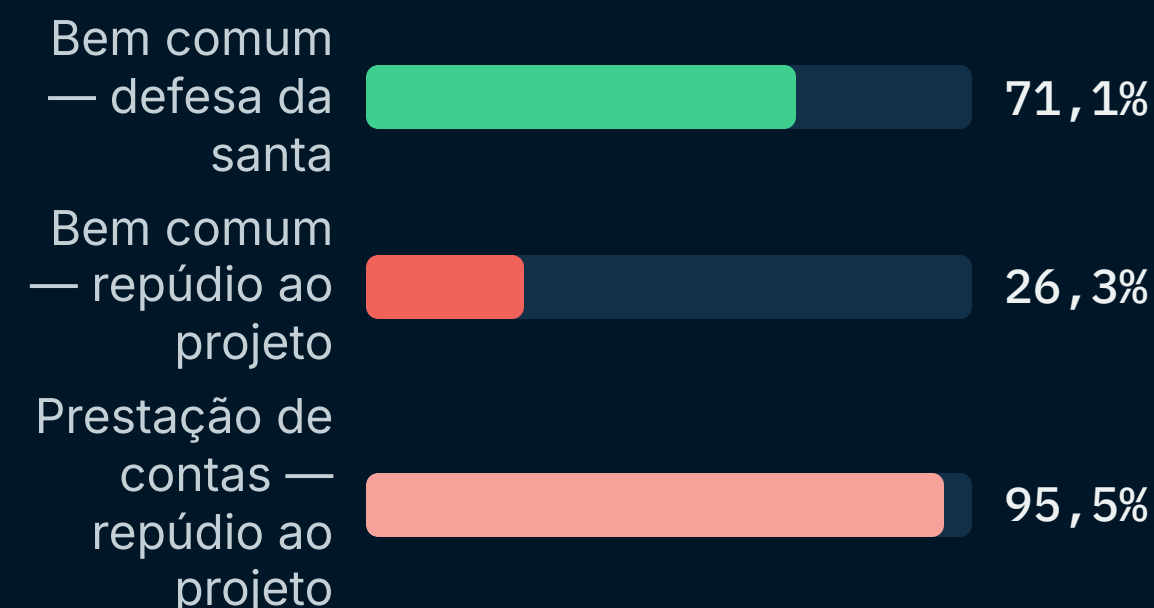
Firmar Lula como protetor e reparador de Nossa Senhora e de tudo o que ela representa — as mães, as avós, as mulheres, a tradição —, sem embate com evangélicos. É o papel que falta: a reparação é quase um vazio e a confiança atribuída a Lula no caso segue negativa; proteger e reparar é o registro em que confiança, coragem e valores inegociáveis se constroem. O bem comum — a santa como patrimônio do povo, e não como causa partidária — é o único valor em que a defesa da padroeira prevalece, com 71,1%.

O QUE EVITAR

Transformar a santa em acusação. Repetir que o bolsonarismo atacou a fé católica engorda o papel de vítima que Flávio reivindica — a fatia do debate que o trata como perseguido subiu de 3,2% no Caso Master para 29,8% na padroeira — e o desprezo, que responde por 33% do arsenal de quem repudia, é a arma mais eficiente para viralizar e a mais cara para converter. O tema fica na agenda pelo afeto e pela proteção; no palanque da denúncia, a santa desce como censura ao altar.

O bem comum é o único valor em que a defesa da padroeira prevalece

% das menções ao valor por posicionamento · 20 a 29/09/2026



Cinco armadilhas que o caso armou para quem aconselha Lula e a esquerda (1/2)



A narrativa da perseguição está engordando

A fatia do debate que trata Flávio como vítima subiu de 3,2% no Caso Master para 29,8% na padroeira. Cada repetição de que ele atacou a fé católica engorda o papel de perseguido que lhe basta para falar em nome dos católicos ofendidos.



O desprezo viraliza e não converte

O desprezo responde por 33% do arsenal emocional de quem repudia o projeto e a quem o teria proposto. É a arma mais eficiente para viralizar e a mais cara para converter, porque cada deboche sobre a fé entrega ao adversário o argumento da perseguição religiosa.



A censura foi a moeda de um dia

Em 26 de setembro a queixa de censura superou a acusação de fake news, 52,8% contra 47,2% — a única vez no período. A partir de 27, a acusação de falsidade retomou e chegou a 93% no último dia. Apostar na censura como bandeira é apostar num registro que já passou.

Cinco armadilhas que o caso armou para quem aconselha Lula e a esquerda (2/2)



O caso não desidratou Flávio mais que o Master

A desconfiança atribuída a Flávio recuou de -1,38 no Caso Master para -0,98 na padroeira. Não há golpe novo a extrair pela acusação: o ganho do caso está na imagem de Lula como protetor, não no desgaste de Flávio.



O autor do projeto sumiu do debate

Victório Galli Filho (PP-MT), ex-assessor especial da Presidência no governo Jair Bolsonaro e hoje candidato a deputado federal, recebe 4% das atribuições de papel, enquanto Flávio Bolsonaro recebe 40,5%. O autor do ato some, o adversário eleitoral ocupa o palco — e o projeto é real, de 2007, arquivado em 2008.

Quatro passos para transformar exposição em confiança — e o que eles mudam no voto em disputa (1/2)

1



Proteger e reparar, com gesto

Uma providência simbólica de proteção à padroeira, com nome, data e assinatura, antes de 12 de outubro. Vítimas: as mães e as mulheres; o agressor fica implícito. Proteção sem gesto é só discurso.

2



Devolver o enredo ao projeto

Fixar o caso no objeto: o PL 2.623/2007, apresentado por Victório Galli Filho (PP-MT) quando era suplente em exercício na Câmara e arquivado em 2008, hoje candidato a deputado federal pelo PP-MT. O projeto é real, tem autor identificável, e o autor não aparece no debate — recebe 4% das atribuições de papel contra 40,5% de Flávio.

Quatro passos para transformar exposição em confiança — e o que eles mudam no voto em disputa (2/2)

3



Ocupar o papel de quem repara

A reparação responde por 0,7% dos papéis atribuídos, praticamente um vazio. É o único papel que não cobra pedágio moral, e o caminho para mover a confiança atribuída a Lula — com gesto e presença, não com retuíte.

4



Manter o tema na agenda, pelo afeto

Não deixar o caso morrer: ele mexe com o caráter do adversário sem nomeá-lo, é capilar — 56,6% de quem falou dele são pessoas comuns — e a defesa da santa rende esperança, orgulho e alegria. "Só quem nunca sentiu o abraço amoroso de Nossa Senhora teria coragem de fazer algo assim."

O foco é proteger e reparar, não atacar: quem agrediu e quem foi agredido fica implícito, e são os próprios filhos de Nossa Senhora que apontam o dedo.

O que medir nos próximos dias para saber se o sentido virou (1/2)

INDICADOR	O QUE MEDE	HOJE	SINAL
🛡️ Confiança atribuída a Lula	Média de -3 a +3 no caso (zero é neutro)	-0,72	▼ Baixa — negativa; sobe com proteção e reparação, não com denúncia
👩 A santa como mãe	Peso da chave materna no engajamento do caso	13%	▲ Alto — é o registro da pesquisa qualitativa, ainda sem voz em primeira pessoa
↗️ Fátia de Flávio como vítima	Papel de perseguido atribuído a Flávio Bolsonaro no debate	29,8%	▲ Alta — cada repetição de que ele atacou a fé engorda esse papel
💧 Peso do desprezo no repúdio	Emoção que viraliza e não converte, dentro do arsenal de quem repudia	33%	▲ Alta — o deboche sobre a fé entrega o argumento da perseguição

O que medir nos próximos dias para saber se o sentido virou (2/2)

INDICADOR	O QUE MEDE	HOJE	SINAL
 Acusação de fake news	Peso da disputa sobre quem mente no total dos registros informacionais	54%	▲ Alta — a moeda da semana, contra 21% de censura
 Papel de reparador	Quem o debate narra como quem conserta o estrago	0,7%	▼ Baixo — terreno quase vazio, o único sem pedágio moral
 Polarização alta	Peso do antagonismo 'nós contra eles' no recorte	10,8%	● Moderado — a trincheira é barulhenta, mas minoritária
 Anúncios na chave materna	Dinheiro pago que associa a santa à mãe	1 anunciante	▼ Baixa — um só anunciante, do campo de Flávio, com 96% no repúdio à suposta mentira; o campo de Lula não tem peça

Sobre a plataforma e este recorte

🌐 SOBRE A PLATAFORMA

A Orikom, plataforma de inteligência social da IPSE Global, acompanha diariamente o debate público brasileiro sobre política, clima e democracia em redes sociais, imprensa e anúncios políticos, e lê cada publicação com um conjunto de modelos de análise do discurso. Os painéis e relatórios do Laboratório cruzam esses modelos com apoio da Ori, a inteligência analítica da plataforma.

🔊 O QUE SE MONITORA

Redes e plataformas: Instagram, TikTok, X e YouTube; a Meta Ads, com o que foi veiculado como anúncio no Instagram, no Facebook, no Threads, no Messenger, no WhatsApp e na rede de parceiros da Meta; e a imprensa — os principais portais do país, mais tudo o que sai no Google News e no Bing. A coleta é contínua, por perfil e por palavra-chave: 4.446 perfis em coleta dedicada (Instagram 1.635, TikTok 891, X 828, YouTube 679) e 531 coletas por palavra-chave, sobre uma taxonomia de 7.320 termos em 58 temas e 283 subtemas (1.467 ativos no ciclo do momento e 772 em reserva, com termos emergentes entrando a cada cinco horas). Na imprensa, cerca de 900 veículos com cobertura recorrente.

Quem: todos os candidatos nacionais e estaduais de 2026 da lista oficial do TSE; os eleitos para presidente, governador, senador e deputado; os ministros nomeados; os perfis institucionais de órgãos públicos; influenciadores; e as mídias tradicionais e alternativas — 14.910 candidatos de 2026 da lista oficial do TSE, com 32.693 perfis declarados nas redes, entram tanto na coleta quanto na classificação. Quem fala e quem é citado são reconhecidos por um cadastro de 36.536 entidades: 19.994 candidatos e políticos (TSE), 2.939 pessoas, instituições e veículos do debate, e 13.603 entidades vindas do Wikidata (5.649 órgãos públicos, 5.602 lugares com código IBGE e 2.352 vozes digitais com ocupação e redes).

Sobre a plataforma e este recorte

📊 COMO SE CLASSIFICA

Cada publicação é lida por 19 modelos analíticos em 30 blocos de classificação, 43 dimensões de leitura e 16 métricas de exposição: tema e subtema; tipo de autor (político, influenciador, mídia, órgão público, cidadão comum); entidades citadas (pessoas, instituições, veículos, lugares, marcas); sentimento e emoções; enquadramentos genéricos e específicos; posicionamento (apoio, oposição, relato); as sete fundações morais de Haidt com o polo acionado; valores de Schwartz; visões de mundo de Kahan; papéis atribuídos (MAPAM®, da IPSE); confiança, coragem, força e esperança atribuídas ao ator (CCFE®, da IPSE); valores republicanos; padrão de confiança institucional; polarização (tipo e grau); causalidades atribuídas; tipos de desinformação; tipos de engajamento político; exigência de prova; permeabilidade e vulnerabilidade democrática. Os rótulos descrevem o que cada texto diz — retratam o debate público, não a opinião do eleitor.

🎯 ESTE RECORTE

Relatório “A padroeira em disputa · Nossa Senhora Aparecida, Flávio Bolsonaro e o STF” com 65 gráficos; período: de 20/09/2026 a 29/09/2026, dia a dia. Recorte comum aos gráficos — termos no texto: Nossa Senhora Aparecida, Nossa Sra. Aparecida, padroeira, Victório Galli, Victorio Galli, Antonio Tabet, Antônio Tabet, Tabet, Kibe Loco, família miliciano, Santuário de Aparecida. Esse recorte envolve 5.909.318 interações (curtidas, comentários e compartilhamentos) de 2.725 autores distintos. A exposição é sempre medida por engajamento; as séries diárias são lidas em composição do dia; as composições percentuais fecham em 100%.

Ficha gerada em 29/09/2026; números de monitoramento atualizados em 2026-09-14.



IPSE Global · Orikom

A Orikom acompanha diariamente o debate público brasileiro sobre política, clima e democracia em redes sociais, portais de notícias e anúncios políticos, e o lê com um conjunto de frameworks de análise do discurso: sentimento, emoções, enquadramentos, fundações morais, valores, papéis actanciais, confiança institucional, polarização e vulnerabilidade democrática. O Laboratório cruza esses frameworks em painéis e relatórios como este, com apoio da Ori, a inteligência analítica da plataforma.

Análise dos dados e metodologia da plataforma sob coordenação acadêmica do Dr. Leonardo Magalhães Firmino.

Gerado pela Orikom em 29/09/2026 · Inteligência Social para o Debate Público

Contato

🌐 ipse.global

✉ info@ipse.global

📞 +55 21 99514-3404